

Olimpíadas silenciadas: a cobertura aos Jogos Olímpicos de 2016 em comparação à Copa do Mundo de 2014¹

Flávio Agnelli MESQUITA²
Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP

Resumo

A Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, ambos sediados no Brasil, motivam grande cobertura midiática, uma vez que, depois da Copa de 1950, nunca o País havia recebido megaeventos de tamanha repercussão. O objetivo do estudo é avaliar como dois jornais tradicionais – Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo – enfatizam a preparação brasileira para as competições. Analisando duas semanas de grande noticiabilidade (o marco de 500 dias para os eventos e o início da venda de ingressos), pretende-se não apenas verificar qual megaevento recebe maior atenção jornalística, mas, principalmente, como eles são enquadrados, quais são os enfoques escolhidos, como se dá a abordagem crítica das mídias ao trabalhar a cobertura olímpica e a do futebol.

Palavras-chave

Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Análise do Enquadramento, Jornalismo Esportivo, Megaeventos.

Os Jogos Olímpicos de 2016 caracteriza-se como o segundo megaevento em solo brasileiro nos últimos anos. Após a Copa do Mundo de 2014, que se espalhou por 12 sedes Brasil afora, as Olimpíadas trazem uma lógica diferente: concentrar as modalidades em um único local.³

Finalizada a evidente e intensa repercussão do maior campeonato de futebol do planeta, as atenções midiáticas recaem sobre a competição olímpica. A intenção do presente estudo é justamente verificar a frequência das notícias sobre os Jogos de 2016 na grande mídia, comparativamente à atenção dada para a Copa, em 2014. Constata-se, nesta comparação, um peso diferente dado pela mídia à repercussão de ambos megaeventos? Pode-se dizer que existe um silenciamento atual em torno da competição no Rio de Janeiro?

Além disso, objetiva-se também verificar os enquadramentos das notícias olímpicas e da Copa. Há um mesmo padrão de cobertura aos dois megaeventos? As temáticas são similares, assim como a criticidade presente nas reportagens?

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP e professor do curso de Jornalismo da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, email: flaviomesquita@uninove.br.

³ O futebol é a única modalidade que não terá sede única na cidade do Rio de Janeiro. Serão seis sedes: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e Manaus.

A pesquisa propõe-se a estudar dois momentos de grande destaque dos megaeventos: as semanas que marcam os 500 dias para as competições, quando os organizadores agendam diversas atividades, e a semana de início da venda dos ingressos. Para o estudo, foram analisadas as coberturas esportivas dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, duas das mais importantes mídias nacionais, com representativas abordagens a assuntos esportivos.

Análise do Enquadramento

Ao conceituar a Teoria do Agenda Setting, explicitando-a como um campo teórico no qual a mídia influencia diretamente a agenda social e individual, Maxwell McCombs (2009) comenta também sobre a Análise do Enquadramento, que funcionaria como um segundo nível de agendamento. A preocupação nesse sentido seria não apenas evidenciar quais temas a mídia expõe à audiência, mas como esses temas são mostrados.

A Análise do Enquadramento configura-se como um campo relativamente novo nas pesquisas em comunicação. Utilizada em grande medida por teóricos norte-americanos, como Robert Entman, Michael Maher, Stephen Reese e tantos outros, passou a ganhar destaque no Brasil no final dos anos 1990.

A utilização do conceito de enquadramento por acadêmicos brasileiros expandiu-se nas pesquisas realizadas sobre a eleição presidencial de 1998. Vários autores recorreram ao conceito para ressaltar como a mídia construiu um cenário favorável à reeleição de Fernando Henrique Cardoso, principalmente no que se refere à cobertura da crise econômica que o país atravessava no período eleitoral. (PORTO, 2002, p. 8)

Partindo do fato de que o Agenda Setting preocupa-se em pontuar o que a mídia traz à audiência como assuntos mais relevantes, o Enquadramento volta-se a observar como esses acontecimentos são noticiados, quais os enfoques escolhidos pelas mídias, assim como os pontos silenciados.

Para diversos autores, como Gitlin (*apud* Porto, 2002), enquadrar uma notícia é escolher quais informações terão maior ênfase e, inevitavelmente, quais serão deixadas de lado na cobertura jornalística. “Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os

manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira”. (Gitlin apud PORTO: 2002, p. 4):

Nessa mesma linha, Tankard (2001) ressalta a importância de se avaliar os enquadramentos propostos pelas mídias como forma de evidenciar possíveis influências na maneira como o próprio público irá consumir essas notícias.

O enquadramento mediático é importante porque ele pode ter sutis, mas poderosos efeitos na audiência, até mesmo a ponto de ajudar a depor um presidente. O estudo do enquadramento dos meios pode nos ajudar a identificar e examinar pontos cruciais no processo de mudança de opinião, onde estes poderosos efeitos estão atuando. (TANKARD, 2001, p. 97, tradução nossa).

Segundo Michel Maher (2001), a abordagem proposta pela Análise do Enquadramento faz-se importante por permitir aprofundar os estudos baseados no Agenda Setting.

Embora muitos estudos em agenda-setting tenham mostrado que os meios de comunicação nos dizem sobre o que pensar, nenhum tem estudado sistematicamente de que forma os veículos estão nos dizendo para pensar sobre as coisas certas. Que tipos de assuntos, interpretações causais e potenciais soluções os meios estão ignorando e que não deveriam? Onde os enquadramentos se originam e como eles se difundem? Por que os repórteres adotam um dado enquadramento para um problema social e ignoram outros enquadramentos? (MAHER, 2001, p. 92, tradução nossa).

Para se chegar aos enquadramentos escolhidos pelos jornais à Copa 2014 e aos Jogos 2016, a análise de conteúdo será feita com base na frequência e no tamanho das notícias divulgadas pelas mídias, assim como nos temas retratados e na maneira como estes são trabalhados.

Comunicação, esportes e megaeventos

A cobertura esportiva na mídia, por si só, já denota grande importância nos principais veículos de comunicação. Quando adiciona-se a isso a proximidade de megaeventos, como a Copa do Mundo de futebol e os Jogos Olímpicos, esta cobertura ganha ainda mais evidência nacional e internacional. Soma-se, no caso brasileiro, o fato de que o País foi escolhido para sediar ambas competições, em 2014 e 2016, respectivamente.

Portanto, analisar o impacto dos eventos na imprensa brasileira significa avaliar algumas das pautas de maior interesse de toda a história esportiva do País.

Para compreender a dimensão e importância de um megaevento esportivo, vale ressaltar a definição conceitual do termo, segundo alguns autores. ALLEN et al. (2008) definem megaeventos como episódios que trazem repercussão internacional e que registram impacto amplo nas localidades-sede, tanto no que diz respeito às questões econômicas e de investimento público, quanto à própria sociedade e aos impactos desses eventos no cotidiano da população. Hall (2006) destaca essas competições como momentos raros de um país ou região em que diversos setores sociais são diretamente impactados.

Em síntese, megaeventos apresentam grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã. (HALL, 2006, p. 59, tradução nossa)

Seja do ponto de vista financeiro, turístico, político ou cultural, o fato é que os megaeventos deixam sua dimensão meramente esportiva e assumem explicitamente outros contornos na própria cobertura midiática. Isso nos permite observar como o esporte é um fenômeno social com influência na vida de um País, devendo, portanto, ser analisado em suas vastas perspectivas.

1. Marco de 500 dias para os megaeventos: a exposição na mídia impressa

A primeira etapa do estudo consistiu na análise da cobertura feita pelos jornais Folha e O Estado de S. Paulo nas semanas em que se comemorou o marco de 500 dias para a Copa de 2014 (28/01/2013 a 3/2/2013) e para os Jogos de 2016 (23/03/2015 a 29/03/2015).

A tabela a seguir refere-se ao número de reportagens veiculadas sobre os megaeventos no período, assim como o destaque destas nos jornais.

1.1 Semana de comemoração aos 500 dias das competições

Jornal	Evento	Número de notícias	Espaço ocupado pelas notícias
Folha de S. Paulo	Copa de 2014	13	5,5 páginas

O Estado de S. Paulo	Copa de 2014	14	6 páginas
Folha de S. Paulo	Jogos de 2016	7	4,5 páginas
O Estado de S. Paulo	Jogos de 2016	10	3,5 páginas

A análise quantitativa já traz uma evidência quanto ao espaço que ambas competições tiveram nos jornais. Tanto a Folha quanto o Estadão seguiram o mesmo padrão em proporcionar à Copa um espaço maior, se comparado aos Jogos de 2016.

É importante destacar, no entanto, uma distinção das coberturas. Enquanto a Folha trouxe matérias sobre os Jogos em cinco das sete edições analisadas, o Estadão concentrou a cobertura olímpica apenas no dia 24/03/2015, exatamente a data em que se comemorou o marco dos 500 dias. Das 10 reportagens olímpicas, oito delas foram veiculadas na edição de 24 de março, ocupando três páginas do jornal. Das outras seis edições analisadas, apenas duas trouxeram notas sobre a competição e, ainda assim, sem nenhum destaque no jornal.

1.2 Os temas abordados sobre a Copa de 2014

Jornal	Tema	Número de notícias
Folha de S. Paulo	Atrasos dos Estádios	4
	Problemas de Organização (transporte, entrada nos estádios)	3
	Corrupção envolvendo membros da organização da Copa	4
	Manifestações sociais contra a Copa	1
	Testes dos estádios	1
O Estado de S. Paulo	Altos gastos e retorno duvidoso	6
	Atraso nas obras	3
	Corrupção de membros da	3

	FIFA e da CBF ligados à Copa	
	Telecomunicações da Copa	1
	Teste da arena	1

O primeiro ponto importante a ser destacado na escolha dos temas diz respeito à similaridade dos enquadramentos: ambos jornais enfatizam em aspectos negativos da competição, com destaque para os altos gastos e os atrasos na construção dos estádios. Na Folha e no Estado, esses dois aspectos representam 61,5% e 64,2% das notícias, respectivamente.

No marco dos 500 dias para os Jogos, fica evidente uma cobertura muito crítica em relação ao custo/benefício da Copa de 2014 no Brasil. No dia 28 de janeiro de 2013, por exemplo, o jornal Folha de S. Paulo dedica uma página inteira para criticar os atrasos da competição brasileira. Com o título “A 500 dias da Copa, só uma arena viu bola”, a reportagem compara as condições dos estádios, neste mesmo período, das Copas do Brasil (2014), África (2010), Alemanha (2006) e Ásia (2002). Segundo o jornal, o Brasil se aproximava, em termos de organização, apenas à competição africana, também muito questionada pelos problemas de infraestrutura.

O jornal O Estado de S. Paulo também utiliza-se dessa cobertura. Além de destacar os prazos extensos de construção e reforma, a edição de 3 de fevereiro de 2013 comenta sobre a reabertura do Estádio Mineirão, em Belo Horizonte, explicitando a polêmica em torno do alto valor do estádio (R\$ 665,8 milhões) e o modelo de negócios público/privado que viabilizou a reforma.

Outros temas importantes da semana analisada foram os problemas de organização, como infraestrutura das cidades e dos próprios estádios, e as denúncias de corrupção envolvendo membros da FIFA e da CBF.

1.3 Os principais temas dos Jogos 2016

Jornal	Tema	Número de notícias
Folha de S. Paulo	Preparação dos atletas para os Jogos/chance de medalhas	5

	Problemas de organização (impasse dos jogos de futebol em SP)	1
	Entrevista com Sidney Levy – Diretor Geral do Comitê organizador da Rio-2016	1
O Estado de S. Paulo	Problemas ambientais (poluição Baía de Guanabara; campo de golfe)	5
	Infraestrutura (metrô)	1
	Gastos (montante modesto dos Jogos)	1
	Altos valores de serviços no RJ	1
	Chances de medalhas	1
	Datas das competições	1

Diferentemente do que ocorreu na cobertura aos 500 dias da Copa, a análise às reportagens dos Jogos Olímpicos permite-nos apontar clara distinção entre os dois jornais.

A Folha de S. Paulo concentra sua cobertura na preparação dos atletas e na chance de medalhas em diversas modalidades. Já o Estadão polemiza a cobertura em torno de problemas ambientais decorrentes dos Jogos, principalmente a questionável despoluição da Baía de Guanabara e a construção supostamente irregular do campo de golfe.

É importante ressaltar também a grande diferença na cobertura das duas competições. Enquanto a cobertura da Copa 2014 ficou concentrada nos altos valores gastos e nos atrasos dos estádios, nenhuma das reportagens olímpicas questiona o investimento com a competição e o estágio das obras. É perceptível uma mudança de enfoque dos jornais, uma vez que a cobertura dos Jogos 2016 foi, em sua grande maioria, mais positiva do que a abordagem da competição de futebol, especialmente no caso da Folha de S. Paulo.

2. A venda de ingressos para os Jogos

2.1 Semana de início da venda de ingressos

Jornal	Evento	Número de notícias	Espaço aproximado ocupado pelas notícias
Folha de S. Paulo	Copa de 2014	10	7 páginas
O Estado de S. Paulo	Copa de 2014	7	3,5 páginas
Folha de S. Paulo	Jogos de 2016	3	1,5 páginas
O Estado de S. Paulo	Jogos de 2016	2	1 página

O momento de início da venda de ingressos evidencia maior atenção dos jornais à Copa do que aos Jogos 2016. Enquanto a Folha deu três vezes mais notícias sobre a Copa, em comparação à cobertura olímpica, o Estadão enfatizou quatro vezes mais a Copa de 2014. Não apenas em número de notícias, mas na própria quantidade de páginas, essa tendência parece-nos ser muito clara.

2.2 Os temas abordados sobre a Copa de 2014

Jornal	Tema	Número de notícias
Folha de S. Paulo	Gastos com os estádios	3
	Atrasos dos estádios	2
	Venda dos ingressos (alta procura)	3
	Infraestrutura nas cidades (metrô)	1
	Manifestações sociais	1
O Estado de S. Paulo	Gastos com os estádios	3
	Atrasos dos estádios	1
	Parada técnica nos Jogos	1
	Manifestações sociais	1

	(entrevista com Joseph Blatter)	
	Venda dos ingressos (alta procura)	1

O que chama atenção na análise da tabela apresentada é justamente uma repetição de abordagem, se compararmos as semanas dos 500 dias para a Copa e do início da venda de ingressos. Em ambos os casos, dois temas se fazem presentes em grande quantidade: os gastos com os estádios e os atrasos das construções. Em relação ao primeiro aspecto, predomina-se uma cobertura crítica, questionando os altos valores.

Na edição de 22 de agosto de 2013, o Estadão traz matéria cujo título é “Protesto pede fim de concessão do Maracanã”. O objetivo é dar espaço para as críticas em relação à possível privatização do estádio carioca, o que traria benefícios econômicos para as grandes corporações envolvidas nas construções:

Organizados pela Frente Nacional dos Torcedores e pelo Comitê Popular Rio Copa e Olimpíadas, o ato foi pacífico. ‘Se a Odebrecht e seus parceiros, como Eike Batista, decidirem fincar o pé no Maracanã, amanhã não serão dezenas, mas centenas ou milhares aqui na porta. Se querem virar alvo, a decisão é deles’, disse o representante do Comitê Popular que participou da reunião, Gustavo Mehl. (O Estado de S. Paulo, 22/08/2013, p. A29)

Já a Folha de S. Paulo, no dia 20 de agosto de 2013, também traz diversas coberturas com críticas aos gastos. Primeiramente, no Painel FC – seção voltada a notas esportivas –, há seis trechos com abordagem negativa aos gastos com a Copa:

Em encontro no canteiro de obras a arena, antes da vistoria da Fifa, Aldo Rebelo foi questionado por representantes da empreiteira sobre os R\$ 400 milhões do financiamento federal. O Ministro dos Esportes acenou positivamente com as mãos e disse: ‘Está saindo’. (Folha de S. Paulo, 20/08/2013, p. D2)

A reportagem de maior destaque da edição já traz, em seu título, grande tom de crítica: “Candidata a elefante branco, arena custará R\$ 6 mi ao ano”. Toda a matéria comenta sobre os gastos com a arena de Manaus e um retorno que não virá após a competição:

Um futebol mambembe e um clima úmido reforçam a vocação para ‘elefante branco’ da Arena Amazônia, uma das sedes da Copa do Mundo-14. O estádio, com 65% da obras concluídas e capacidade para 44 mil pessoas, receberá um aporte extra de R\$ 54 milhões. Está orçado hoje em R\$ 605 milhões, acima dos R\$ 515 milhões previstos. (Folha de S. Paulo, 20/08/2013, p. D2)

Em toda a semana, o que mais chama atenção é que, embora a análise coincida com o início da venda de ingressos, esta temática teve menos espaço nos jornais do que os gastos públicos com a Copa, o que deixa claro o principal enquadramento escolhido pelas mídias.

2.3 Os temas abordados sobre os Jogos de 2016

Jornal	Tema	Número de notícias
Folha de S. Paulo	Venda dos ingressos	3
O Estado de S. Paulo	Venda dos ingressos	2

Assim como na análise à cobertura dos 500 dias para os Jogos de 2016, a semana que marca o início da venda de ingressos também contou com uma cobertura modesta por parte dos dois jornais: três vezes menos cobertura se comparada à atenção recebida pela Copa de 2014.

Além disso, todas as matérias restringiram-se apenas ao grande motivador das notícias: a venda dos ingressos. Nenhum espaço foi dedicado a temas como as construções poliesportivas, a infraestrutura da cidade para receber a competição, os atrasos das obras, os gastos ou ainda os retornos duvidosos.

Considerações Finais

As análises realizadas aos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo permitem-nos destacar dois pontos claros da cobertura esportiva.

Uma primeira constatação, talvez óbvia se considerarmos a destacada preferência cultural ao futebol no País, é a atenção muito maior dada à Copa do Mundo de 2014 do que

aos Jogos Olímpicos de 2016. Os jornais chegam a disponibilizar até quatro vezes mais espaço para pautas ligadas à Copa do que o fazem com os assuntos olímpicos.

Outra constatação, esta sim merecedora de uma reflexão mais apurada, diz respeito à maneira como as competições foram retratadas. A absoluta maioria dos enquadramentos escolhidos para a cobertura à Copa apoiam-se em um enquadramento negativo, cuja abordagem questiona os gastos exorbitantes em infraestrutura, os atrasos das construções e um retorno que não seria visualizado no País pós-Copa.

Já em relação aos Jogos Olímpicos, chama atenção o enfoque positivo adotado pelas coberturas e a completa ausência de temas como gastos, atrasos e retorno social da competição. A impressão que fica é a de que os Jogos 2016 não apresentam nenhum problema em torno de sua infraestrutura esportiva, de gastos contabilizados ou ainda de obras que não atendem a data planejada.

A única abordagem negativa dos Jogos, vale dizer, foi feita pelo jornal O Estado de S. Paulo, ao trazer problemas ambientais com as estruturas olímpicas montadas. Ainda assim, este foi o único espaço para críticas.

Um estudo complementar que certamente traria dados importantes e interessantes seria ampliar a análise aos jornais cariocas, verificando o comportamento dessas mídias. O valor-notícia de proximidade daria a esses jornais um interesse maior na cobertura olímpica? Além disso, por estarem mais próximos à infraestrutura da competição, as pautas não tenderiam a ser mais críticas?

Certamente, esses dados lançariam um olhar ainda mais ampliado sobre o comportamento midiático na cobertura a megaeventos, momentos – como já mencionado – em que o esporte é claramente visto em suas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais.

Referências Bibliográficas

ALLEN, Johny et al. **Organização e Gestão de Eventos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Candidata a elefante branco, arena custará R\$ 6 mi ao ano. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 ago. 2013. Caderno de Esportes, p. D 2.

HALL, Michael. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). **Sports Mega-Events: social scientific analyses of a global**

phenomenon. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006. p. 59-70.

MAHER, T. M. Framing: an Emerging Paradigm or a Phase of Agenda Setting? In: REESE, D.S.; GANDY, O.H.; GRANT, A.E. (org) **Framing Public Life**. Perspectives on media and our understanding of the social world. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

McCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Painel FC. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 ago. 2013. Caderno de Esportes, p. D 2.

PORTO, M. P. **Enquadramentos da mídia e política**. 25º Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom. Salvador, BA, 3 a 6 de set. 2002.

Protesto pede fim de concessão do Maracanã. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 22 ago. 2013. Caderno de Esportes, p. A 29.

TANKARD, J. W. The Empirical Approach of the Study of Media Framing. In: REESE, D.S.; GANDY, O.H.; GRANT, A.E. (org) **Framing Public Life**. Perspectives on media and our understanding of the social world. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.